

P 4350**Funções executivas estão correlacionadas com volume do córtex pré-frontal e volume do córtex total em pacientes com transtorno bipolar**

Dayane Santos Martins, Mathias Hasse de Sousa, Daniel Prates Baldez, Letícia Sanguinetti Czepielewski, Joana Buckner, Clarissa Severino Gama

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

O transtorno bipolar (TB) é uma doença crônica conhecida por mudanças no humor que oscilam entre a mania e a depressão. Sabe-se que o TB está relacionado a uma série de déficits cognitivos de acordo com o estágio da doença e por isso, acaba comprometendo substancialmente o funcionamento psicossocial do indivíduo. Há uma ampla gama de domínios cognitivos que acabam sendo prejudicados com o desenvolvimento do TB. Dentre eles, as funções executivas, que são os processos comportamentais intencionais voltados a uma meta específica que estão relacionados ao córtex frontal e incluem controle inibitório, flexibilidade cognitiva, resolução de problemas, entre outros. O presente trabalho teve como objetivo analisar se havia correlação entre volume cortical e funções executivas nos pacientes com TB comparados a controles. O estudo incluiu 85 participantes, sendo 31 pacientes com TB eutímicos e 54 controles pareados por sexo, idade e anos de estudo. Pacientes e controles foram divididos em dois grupos: early - pacientes com TB estágio 1 e seus controles pareados, e late - pacientes com TB estágio 4 e seus controles pareados. Os participantes passaram por entrevista clínica, avaliação neuropsicológica e neuroimagem. Avaliação das funções executivas se deu pela medida de interferência do Stroop Color-Word Test. Os volumes corticais foram obtidos a partir da análise pelo FreeSurfer v5.1 das imagens adquiridas a partir de ressonância magnética pelo FreeSurfer v5.1. Pacientes no estágio 4 possuíam menor volume cortical total do que os em estágio 1 ($p=.023$), assim como quando comparados aos controles ($p=.009$). No entanto, ainda referenciando o volume total do córtex, pacientes em estágio 1 quando comparados aos controles não apresentaram diferenças ($p=.233$). Em relação ao resultado no desempenho do Stroop, pacientes late tiveram um pior desempenho do que os pacientes early ($p=.029$). O Stroop correlacionou moderadamente com volume córtex pré-frontal ($r=-.441$, $p=.027$) e córtex total ($r=-.587$, $p=.002$) nos pacientes, mas não nos controles. Esses dados sugerem que pacientes em estágio mais avançado da doença (late) tiveram além de um pior desempenho na tarefa proposta, também uma alteração no volume cortical e encontrou-se uma correlação entre esses dois aspectos, reforçando o modelo de neuroprogressão do TB. Palavras-chaves: Transtorno bipolar, funções executivas, neuroimagem. Projeto 11-0144

P 4510**Associação entre o polimorfismo rs110402 no gene do CRHR1 com transtorno de ansiedade generalizada em indivíduos com trauma na infância**

Kiane Gabriela Gräeff, Clarissa Ribeiro Bastos, Marta Gazal, Carolina David Wiener, Ricardo Azevedo da Silva, Luciano Dias de Mattos Souza, Luciana Quevedo, Diogo Rizzato Lara, Gabriele Ghisleni

O transtorno de ansiedade generalizada (TAG) é uma doença crônica que envolve a interação de múltiplos fatores ambientais, biológicos e genéticos. Estudos já demonstraram que o trauma na infância pode aumentar o risco de desenvolver transtornos psiquiátricos na fase adulta. Polimorfismos no gene que codifica o receptor para o hormônio liberador de corticotropina (CRHR1) têm sido associados aos transtornos de ansiedade. Objetivo: Identificar a associação entre o polimorfismo rs110402 no gene do CRHR1 e TAG em indivíduos que sofreram trauma na infância. Metodologia: Este trabalho é parte de um estudo de base populacional incluindo 313 pacientes (18 a 35 anos) da zona urbana de Pelotas. O diagnóstico de TAG foi feito pelo MINI 5.0., o DNA foi extraído de leucócitos periféricos e a genotipagem realizada por PCR em tempo real. Resultados: Dos 313 indivíduos 18% tinham TAG, sendo a maioria caucasiana (24,3%) e mulheres (60,4%). A distribuição dos genótipos GG (43,8%), GA (41,2%) e AA (15%) estavam em equilíbrio Hardy-Weinberg ($p \geq 0.05$). Não foram detectadas diferenças de acordo com diagnóstico de TAG e distribuição genotípica ($\chi^2=0.313$). Entretanto, após a estratificação da amostra por trauma na infância, observamos uma associação entre o genótipo AA e TAG (28,6 %) comparado com o grupo controle (7,7%) ($p=0.025$). Conclusão: Concluímos que o alelo A do polimorfismo rs110402 no gene do receptor CRHR1 confere maior risco em desenvolver TAG em indivíduos que sofreram trauma na infância. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Católica de Pelotas. Palavras-chaves: CRHR1, transtorno de ansiedade generalizada, trauma na infância.

P 4557**Estudo do efeito do estresse e do fotoperíodo sobre ritmos de temperatura central e de atividade e repouso**

Juliana Castilhos Beauvalet, Luísa Klaus Pilz, Elaine Elisabetsky, Maria Paz Loayza Hidalgo
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: Não há na literatura modelos que associem exposição a diferentes padrões de luz-escurecimento e a situações estressantes em um mesmo protocolo. Objetivamos estabelecer um modelo experimental para avaliar o impacto da combinação de manipulação do fotoperíodo a estresse crônico sobre ritmos de atividade-reposo e de temperatura em camundongos. Metodologia: Camundongos BALB/c foram randomizados nos grupos: CT (*Control*; n=5), CMS (*Chronic Mild Stress*; n=5), PP (*Photoperiod*; n=5) e PP+CMS (n=5). Os grupos CT e CMS permaneceram sob 12:12h claro-escuro (CE) por todo o experimento. O grupo CT não sofreu intervenção, enquanto o grupo CMS passou por 21 dias de estresse crônico moderado. Os grupos PP e PP+CMS passaram por manipulação de fotoperíodo de 4 ciclos de 10:10h CE, retornando a 12:12h CE ao final destes ciclos; o grupo PP não sofreu estresse, enquanto o grupo PP+CMS passou pelo protocolo de estresse crônico. Os ritmos de temperatura central e de atividade-reposo foram registrados durante todo o experimento. Foi utilizado o programa El Temps para calcular acrofase, amplitude, mesor e %VE via análise de cosinor, bem como para gerar actogramas e testes Rayleigh. A análise estatística foi feita por ANOVA com teste post-hoc de Tukey no software SPSS 22.0. Resultados: Encontramos atraso nas acrofases dos ritmos durante os ciclos claro-escuro encurtados, com amplitude do ritmo de temperatura reduzida. Observamos adiantamento nas acrofases e menor %VE durante o estresse crônico. O grupo PP+CMS foi o mais afetado, com maior atraso da acrofase da temperatura, menor avanço da acrofase da atividade, maior variabilidade nas acrofases, maior redução do %VE da temperatura e redução da amplitude da atividade durante o estresse. Os 4 grupos retornaram aos parâmetros basais após o término das intervenções. Conclusão: Evidenciamos alterações nos ritmos de atividade e temperatura semelhantes às descritas na literatura quando do uso de cada intervenção isoladamente. Demonstramos efeito mais pronunciado nos ritmos quando o estresse é associado à variação de fotoperíodo. É importante estudar como esses fatores, afetando o relógio biológico, podem influenciar a fisiologia e o comportamento, levando potencialmente ao desenvolvimento de transtornos mentais. Este estudo foi aprovado pelo CEP HCPA (12-0313 GPPG/HCPA). Palavras-chaves: Manipulação de fotoperíodo, estresse crônico moderado, ritmo circadiano. Projeto 12-0313

Psiquiatria Infantil

P 3525**Déficit de habilidades sociais em adolescentes vítimas de bullying**

Francine Guimarães Gonçalves, Gabriela Bottan, Gabriella Rodrigues, Thais Orsolini, Luciano Santos Pinto Guimarães, Roberta Rigatti, Bianca Nascimento, Elizeth Heldt
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Introdução: O bullying é um problema comum entre jovens em idade escolar, nos diferentes países, culturas e níveis socioeconômicos. Trata-se de um comportamento agressivo, ofensivo, repetitivo e frequente, perpetrado por uma pessoa contra outra ou por um grupo contra outros, com a intenção de ferir e humilhar, estabelecendo-se uma relação desigual de poder. O envolvimento com bullying está associado a pior ajustamento psicossocial, problemas de aprendizagem, evasão escolar ou de trocas frequentes de escolas, entre outros. Embora o comportamento de bullying seja multicausal, ainda são escassos estudos que avaliem a relação entre habilidades sociais de adolescentes e bullying. Objetivo: Verificar a associação entre habilidades sociais e bullying em adolescentes. Método: Trata-se de um estudo com alunos de ambos os sexos, oriundos de escolas da rede